



Com as novas medidas, a família Figueiredo sofrerá um aumento de 41% em seu Imposto de Renda e deve cancelar sua viagem de férias

Família foi pega em cheio pelo pacote

As medidas do pacote do governo pegaram em cheio o dentista Basílio de Figueiredo Filho. Casado com a professora Solange e pai de duas adolescentes em escola particular, o dentista não só foi abocanhado pelo leão - com um aumento previsto em 41% para seu IR em 1998 - como espera ansiosamente por uma resposta do governo em relação à duplicação da Taxa Referencial (TR) e à alta dos juros. Explica-se: Basílio acabou de adquirir um imóvel, no Recreio dos Bandeirantes, por R\$ 54 mil. "Por enquanto a prestação, de R\$ 700, não sofreu nenhum reajuste", afirma ele. "Mas o saldo devedor deve esvaziar de vez o meu bolso", queixa-se Basílio.

Não é para menos. Só nas duas últimas semanas, o dentista já foi surpreendido pela queda das bolsas -

com a redução, em 30%, do valor das ações que possui da Telebrás - e agora pelo IR. Ainda sob o efeito dos estragos, Basílio pretende também desistir da viagem que havia planejado para os Estados Unidos em fevereiro

do ano que vem. "Com o aumento da taxa de embarque, talvez opte pelo Nordeste, mas não sei se vai dar".

Longe das agruras do dentista, a bolsa continua em baixa. Segundo o consultor financeiro Eduardo Fortu-

na, autor do livro *Mercado Financeiro*, o momento é propício para saldar as dívidas e investir nos fundos de renda fixa de 30 dias e na poupança. "O que dá maior liquidez agora é a aplicação que dá retorno em menos tempo".

É importante, porém, saber se o fundo é DI (Depósito Interfinanceiro). "Isso quer dizer que o banco protege essa aplicação e mesmo se houver uma alta nos juros, não haverá perda do valor da cota, como o que aconteceu na semana passada quando os fundos de renda fixa se desvalorizaram", afirma. Quanto à crise nas ações, existem variáveis que de acordo com o consultor, não são possíveis de medir. "Quem está lá não sai, a menos que precise e mesmo assim terá prejuízo. Quem está fora não deve pensar em entrar".

ONDE INVESTIR O DINHEIRO

■ Poupança

Ainda é a melhor opção. No momento é a aplicação que mais cresce com a duplicação da TR.

■ Ações

É um bom investimento, mas a conjuntura é péssima. Para quem ainda tem alguma coisa na bolsa, a liquidez só deve ser obtida depois de dois anos. Para quem quer sair dela, um aviso: ação é igual a imóvel: quando desvaloriza, não se deve vender.

■ Fundos de Renda Fixa

A curto prazo, como o de 30 dias, é uma boa alternativa. A projeção dos economistas é de um rendimento entre 2% e 2,10%.

■ Mercado Imobiliário

Como o tempo de duração da alta dos juros não foi determinado, a previsão é de que nos próximos meses o mercado passe por um período de trégua. Mas quem vive de aluguel e está com dinheiro para comprar um imóvel, deve adquiri-lo.